

Núcleo de Ensino

Pesquisa

História e metodologia do ensino: a questão local e o nacional segundo os PCN's e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo*

Research

History and Teaching methodology: the local and the national subject according to the National Curriculum Guidelines (PCNs) and the Curriculum Guidelines of São Paulo State

Márcia Pereira da Silva**

marciapereirasilva@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7764522163324064>

Junior Carlos Henrique Santos Lima***

junnior350@yahoo.com.br

Tiago Martins dos Santos****

martins_war@hotmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

RESUMO: O artigo apresenta e descreve projeto desenvolvido pelo Núcleo de Ensino, na cidade de Franca, São Paulo. No conjunto tivemos como objetivo exercitar o processo ensino-aprendizagem da História na 8ª. Série do Ciclo II do ensino fundamental da rede pública, através do trabalho conjunto com as duas propostas curriculares em vigor na rede pública do estado de São Paulo: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Proposta Curricular do estado de São Paulo (popularmente conhecida como Cartilha do Serra). As propostas são bastante diferenciadas quanto a apresentação de conteúdos e da sugestão de atividades cotidianas e metodológicas, fato que gera certo desconforto para os professores que não sabem ao certo qual programa seguir. Este projeto se propôs a

* Projeto desenvolvido junto ao Núcleo de Ensino da UNESP – Campus de Franca.

** Professora Doutora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Campus de Franca. Coordenadora do Projeto.

*** Graduando do 4º ano do Curso de História. Bolsista do Núcleo de Ensino.

**** Graduando do 4º ano do Curso de História. Bolsista do Núcleo de Ensino.

demonstrar como é possível reunir as duas propostas em questão numa só metodologia.

Palavras-chave: PCNs. Cartilha do Serra. história. ensino público.

ABSTRACT: The article presents and describes a project developed by Núcleo de Ensino (Teaching Center), in the city of Franca, São Paulo State. Our aim was to practice the teaching-learning process of History in eighth grades of cycle II of public elementary schools, by working with the two proposed curriculum in force in public schools of São Paulo: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (National Curriculum Guidelines) and Proposta Curricular do estado de São Paulo (Curriculum Guidelines of São Paulo State) (popularly known as Cartilha do Serra – Serra’s Curriculum Guidelines). The proposals are quite different regarding content presentation and suggestion of daily and methodological activities, which creates discomfort for teachers who are not sure which program to follow. This project demonstrates how it is possible to gather the two proposals in only one methodology.

Keywords: PCNs. Cartilha do Serra. history. public education.

Natureza do Projeto: Ação didático-pedagógica

Duração do Projeto: Março a Dezembro de 2010

Instituição Parceira

Escola Estadual Professor Pedro Nunes Rocha
Rua Joviano Soares, 2650 Vila Europa
Franca/SP 14403-216
(16) 37026370
(16) 37026480

Histórico: a título de Introdução

No ano de 2009 iniciamos projeto no Núcleo de Ensino que tinha como finalidade propor e exercitar o processo ensino-aprendizagem de História na 8ª. Série do Ciclo II do Ensino Fundamental¹ na Rede Pública de Ensino.

A idéia central era trabalhar com as duas propostas curriculares então em vigor na rede pública do estado de São Paulo: os Parâmetros Curriculares Nacionais

¹ “8ª. Série do Ciclo II do Ensino Fundamental” na terminologia utilizada pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo; para os Parâmetros Nacionais Curriculares trata-se do 4º. Ciclo do Ensino Fundamental, correspondente a 7ª e 8ª séries.

e a Proposta Curricular do estado de São Paulo (popularmente conhecida como “Cartilha do Serra”). Na ocasião, o estabelecimento de ensino escolhido foi a Escola Estadual Mário D’elia, no município de Franca/ SP.

Agora, para o ano de 2010, repetimos o projeto em outra escola pública, a saber: Escola Estadual Professor Pedro Nunes Rocha.

Objetivos

Este projeto tem por finalidade propor e exercitar o processo ensino-aprendizagem de História na 8ª. Série do Ciclo II do Ensino Fundamental² na Rede Pública de Ensino, especificamente em duas salas de aula da Escola Estadual Professor Pedro Nunes Rocha.

A idéia central é trabalhar com as duas propostas curriculares em vigor na rede pública do estado de São Paulo: os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do estado de São Paulo (popularmente conhecida como “Cartilha do Serra”). Ambos são orientações para o conjunto dos profissionais da educação, notadamente para o corpo docente. No entanto, os documentos são extremamente diferentes e de difícil aplicação conjunta. Os PCNs propõem eixos temáticos e o Caderno do Professor na Proposta paulista expõe os temas de forma “conteudista”, extremamente voltados para a avaliação (tanto do docente, como do discente). Pretendemos equacionar a proposta dos PCNs com os conteúdos dos Cadernos paulistas para demonstrar como é possível promover o ensino aprendizagem sem abrir mão da metodologia de eixos temáticos, tampouco da qualidade teórica advogada na forma “conteudista”. Para fazê-lo escolhemos temas do Brasil republicano, previstos tanto nos PCNs como nos Cadernos do Professor de São Paulo para a 8ª série. Além do tratamento dos assuntos selecionados em âmbito nacional, acrescentamos dados da História local (município de Franca).

O projeto pretende, além de reunir numa mesma proposta metodológica os dois Programas mencionados, também equacionar teoria/ conteúdo de História com novas tecnologias aplicadas ao ensino.

² “8ª. Série do Ciclo II do Ensino Fundamental” na terminologia utilizada pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo; para os Parâmetros Nacionais Curriculares trata-se do 4º. Ciclo do Ensino Fundamental, correspondente a 7ª e 8ª séries.

“Tudo muda, a cada momento, no mundo contemporâneo. Portanto, o conceito com o qual precisamos trabalhar, atualmente, com muita desenvoltura, é o de mudança” (THEODORO, 2004, p. 49).

A educação passa por um processo crescente de transformações e adequações à realidade social sempre em movimento. Novas tecnologias, novas temáticas, novas abordagens, novas percepções são construídas continuamente, e tais construções trazem consigo a (re)configuração dos papéis dos agentes mais diretamente ligados ao cotidiano da escolarização: professores, alunos, equipe pedagógica e direção escolar. A variada gama de informações que se processam diariamente tem tornado o processo educativo cada vez mais complexo.

É verdade que as novas tecnologias de comunicação, notadamente os computadores e *softwares* têm transformado de forma radical a vida de nossa sociedade nos últimos anos, mas no que tange à educação, o termo “novas tecnologias” ainda carece de produção de conhecimento que equacione os novos materiais e métodos ao cotidiano da sala de aula. Não é exagero afirmar que para a maioria das escolas públicas brasileiras um grande hiato se fez entre os equipamentos disponibilizados pelo Estado (por mais modestos que sejam) e a capacidade de operacionalização dos profissionais disponíveis em cada instituição.

A discussão sobre o papel das novas tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para o futuro da educação brasileira. “A transposição didática das inovações tecnológicas é, atualmente, uma questão fundamental e imprescindível no ensino de História, trazendo conseqüências imediatas e complexas tanto para a formação dos professores como para a prática de sala de aula” (SCHMIDT, 2001, p. 63).

Assim, objetivamos elaborar planos de aulas e desenvolvê-los com o intuito primeiro de demonstrar como é possível trabalhar com conteúdos atualizados, com materiais de fácil acesso, dentro das chamadas novas metodologias e, ainda assim, atender tanto ao Programa do estado de São Paulo como aos PCNs.

Segundo os PCNs (1998, p. 66), o estudo da História deve abordar “os temas a partir de uma perspectiva mais geral e teórica, não deixando de considerar que as análises, as interpretações e os conceitos históricos são construídos a partir de estudos de realidades concretas”. Ora, parece-nos claro que a realidade mais concreta para cada discente é exatamente aquela que o cerca no cotidiano.

Em resumo o objetivo primeiro deste Projeto é levantar o cotidiano da Escola Estadual Professor Pedro Nunes Rocha e propor atividades de inserção que:

- Equacione teoria e método propostos nas duas orientações vigentes no estado de São Paulo: os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Cartilhas da Proposta Curricular de São Paulo;
- Demonstre atividades de ensino nos temas em comum nas duas propostas para a 8ª série (Brasil Republicano) que tratem da realidade local (História de Franca) em comparação com a nacional.

Justificativa

A História, a nosso ver, é uma área do conhecimento que trata do passado, mas está ancorada na memória da sociedade e pretende explicar o presente. Qualquer historiador minimamente interessado pela tarefa do educar, necessariamente precisa levar em consideração que:

- O ensino de História deve considerar as experiências dos discentes, fazer ligações (não simplistas) com a atualidade e dar importância à memória social em que o grupo está inserido;
- A História é uma área do conhecimento pautada na memória coletiva dos homens através dos tempos;
- A cultura material e a produção intelectual dos povos em diferentes tempos são fontes essenciais para a produção histórica;
- O discente deve ser incentivado a manusear e buscar documentos primários, através de registros antigos, visita a museus e similares.

Além de observações como as mencionadas anteriormente, o docente de História, a exemplo dos de outras disciplinas, também enfrenta o desafio de

conhecer e aderir às novas metodologias e técnicas de ensino, sob pena de ser acusado de ultrapassado, conservador e adepto de velhas práticas. Sobre o assunto José Manuel Moran (2000, p. 11) afirmou que

muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas.

Numa primeira análise, obviamente descontextualizada da obra, o texto sugere equivalência entre aulas convencionais (expositivas, por exemplo) e “coisa ultrapassada”. Com efeito, é corrente o discurso de que o docente, para ser atualizado e moderno, deve ensinar em consonância com as chamadas “novas tecnologias”, expressão que comumente é associada a equipamentos de informática, datashow e similares.

Mas, afinal, o que significa ser um professor atualizado? Parece-nos óbvio que não ser “ultrapassado” significa mais do que utilizar de computadores e demais equipamentos no cotidiano da sala de aula; já que a atualização docente está mais ligada à qualidade do conhecimento construído do que aos métodos e materiais utilizados para fazê-lo. Nesse sentido, concordamos com Moran (2000, p. 12):

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo.

Além do desafio das novas tecnologias, os profissionais de educação em São Paulo ainda enfrentam outra realidade: os mesmos utilizam a Proposta Curricular de São Paulo e os Parâmetros Curriculares Nacionais, simultaneamente. O paradoxo estabelecido é grande. Conforme já mencionamos, o primeiro documento aborda acontecimentos lineares e detalhados da História dividida entre Geral e do Brasil; já o segundo trabalha mais com conceitos do que com acontecimentos e privilegia a abordagem de eixos temáticos. Diante dessa realidade os professores se sentem obrigados a escolher um entre dois caminhos: ou se forma para a cidadania ou para a aprovação em avaliações, concursos e vestibulares.

Este projeto se justifica, sobretudo, porque intenciona demonstrar, na prática, que não é preciso escolher entre qualidade teórica e formação humanística. Acreditamos firmemente na capacidade docente de encontrar caminhos metodológicos que abarquem as duas propostas.

Descrição detalhada da proposta

Para atingir os objetivos propostos selecionamos duas salas de aula de uma escola que já conhecíamos, mesmo que minimamente, em função da realização de estágios exigidos pela disciplina Didática no terceiro período do Curso de História da Unesp – Campus de Franca. Fizemos um primeiro levantamento, obedecendo a programação oficial; apresentamos o Projeto aos professores, a Coordenadora e a Diretora, ouvimos opiniões, obviamente considerando que modificações poderão surgir a partir das observações previstas na FASE 1 deste projeto.

A FASE 1 abarca visitas periódicas ao estabelecimento de ensino em questão para “sondar” a realidade educacional das salas de aulas escolhida e, então, melhor planejar e/ou adequar as aulas de inserção descritas nos módulos que se seguem.

Concomitantemente a FASE 1 (visitas à escola) aprofundaremos a construção da pesquisa sobre a história de Franca, que propomos tratar em sala de aula (FASE 2). É importante enfatizar que a construção desse texto demandará tempo e esforço por envolver vasta documentação primária necessária para aprofundarmos mais nessa questão. Portanto a FASE 2 será executada simultaneamente com as FASES 1 e 3.

A FASE 3 compreende as aulas propriamente ditas, abarcando todos os elementos já explicitados (PCNs, Cartilha do Serra, História local e novas tecnologias). A mesmas ocorrerão simultaneamente em duas salas de aula.

A escolha temática (Brasil Republicano) encaixa-se perfeitamente nos PCNs e na Proposta Curricular de São Paulo.

Nos Parâmetros Curriculares a 8ª. Série está inserida no quarto ciclo, que abarca também a 7ª. Série. Esse ciclo propõe a reflexão sobre um Eixo Temático, intitulado “História das representações e das relações de poder”. O Eixo é dividido

em dois subtemas: 1) Nações, povos, lutas, guerras e revoluções; 2) cidadania e cultura no mundo contemporâneo. Numa leitura mais cuidadosa do documento é possível perceber que temas do Brasil Republicano são adequados ao proposto. Na Cartilha da Proposta paulista estão elencados os seguintes assuntos para a 8ª Série, no tocante ao Brasil Republicano:

- Crise de 1929; Período Vargas; para o 2º bimestre
- Populismo e Ditadura no Brasil; para o 3º bimestre
- Redemocratização no Brasil; para o 4º bimestre

Os três assuntos têm em comum as questões do trabalho e da cidadania.

Tendo em vista o exposto propomos módulos que tratem da História do Brasil republicano, numa abordagem de um Eixo temático que intitulamos de “Cidadania e Trabalho”. Portanto, abarcaremos as duas Propostas em vigor no estado de São Paulo.

Convém notar que, em cada módulo, obedecemos a tendência metodológica escolhida: primeiro tratamos dos conceitos teóricos fundamentais para a compreensão do tema; passamos para a realidade discente, ou seja, a História local; abarcamos o assunto em âmbito nacional para, enfim, propor exercícios de avaliação e reflexão mais aprofundada sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Parâmetros Curriculares Nacionais: história. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo (“Cartilha do Serra”).

BITTENCOURT, Circe M F. Identidades e ensino de história no Brasil. In: CARRETERA, Mário; ROSA, Alberto; GONZALES, Maria Fernanda (orgs). *Ensino da História e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRANDI, Paulo. *Vargas da vida para a história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CASTRO, Celso; D’ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Ary Dillon. *Visões do golpe: a memória militar sobre 1964*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

CATERRO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda (orgs.). *Ensino da história e memória coletiva*. Porto Alegre: Arned, 2007.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; Jorge Ferreira (orgs.). *O Brasil Republicano: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, v. 4.

DUTRA, Eliana de Freitas. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: UFRJ/ UFMG, 1997.

FAUSTO, Boris (dir.). *Brasil republicano. Sociedade política (1930-1964)*, v.3. São Paulo: Difel, 1981 (Coleção História Geral da Civilização Brasileira, tomo III).

FERREIRA, Jorge (org.). *O Populismo e sua História: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Marieta de Moraes; SÁ PINTO, Surama Conde. A crise dos anos 1920 e a revolução de 1930. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Luciana de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da república à revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano; I)

FIGUEIREDO, Marcus; KLEIN, Lúcia. *Legitimidade e coação no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978 (Coleção Brasil – Análise e Crítica).

FONSECA, Thais Nívia de Lima e; SIMAN, Lana Mara de Castro (orgs.). *Inaugurando a História e Construindo a nação: Discursos e imagens no ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *História Econômica Geral*. São Paulo: Atlas, 1986.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas: A Esquerda Brasileira: Das ilusões perdidas à luta armada*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987 (Série Temas, Volume 3).

KARNAL, Leandro (org.). *História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KUSHNIR, Beatriz. *Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988*. São Paulo: FAPESP/ Boitempo Editorial, 2004.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In:_____. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 8.ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. *De Geisel a Collor: Forças Armadas, Transição e Democracia*. Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Estado e Política).

OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de; RODRIGUES, Luciene (orgs.). *Capitalismo: da gênese a crise atual*. Montes Claros: Unimontes, 1999.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

STEPAN, Alfred. *Os militares: da abertura à nova república*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

THEODORO, Janice. Educação para um mundo em transformação. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.